

As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo**

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019



Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-230-2

DOI 10.22533/at.ed.302190204

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças. .

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA	
Tamara Braga Sales Francisco Antonio Carneiro Araújo Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque Francisca Alanny Araújo Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.3021902041	
CAPÍTULO 2	7
A MONITORIA EM FORMA DE GRUPOS DE ESTUDOS DIRIGIDOS: UM ENSAIO PARA A DOCÊNCIA	
Gabriel de Castro Castelo Amanda Lopes de Castro Maria Goretti Policarpo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.3021902042	
CAPÍTULO 3	11
ABORDAGEM CENTRADA NO ALUNO: A EMPATIA E A ACEITAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Iuri Araújo Pimentel Liliane Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.3021902043	
CAPÍTULO 4	17
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR OFERECIDA AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO ESTADO DO CEARÁ: AVALIAÇÃO DE MICRONUTRIENTES	
Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.3021902044	
CAPÍTULO 5	23
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE VITIMIZAÇÃO DE BULLYING ENTRE MENINOS E MENINAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE FORTALEZA	
Lara Ximenes Barreto Mayara Custódio Pereira Luana Freitas Pinto Luana Elayne Cunha de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3021902045	
CAPÍTULO 6	31
ATIVIDADE FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: CAMPO DE AÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Marcos Kayro Lopes Pontes Eduardo de Lima Melo Valmir Arruda de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.3021902046	

CAPÍTULO 7	42
AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA MONITORIA DO MÓDULO DE MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA	
Yuri Torres Guimarães Maria Clara Machado Borges Kaynan Bezerra de Lima Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva Márcio Roberto Pinho Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3021902047	
CAPÍTULO 8	49
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE QUÍMICA DOS ALIMENTOS PARA O APRENDIZADO DA DISCIPLINA	
Danilo Silva Alves Brenda da Silva Bernardino Bruna Rodrigues de Araújo Marques Raquel Sombra Basílio de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3021902048	
CAPÍTULO 9	54
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Raquel Teixeira Vasconcelos Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo	
DOI 10.22533/at.ed.3021902049	
CAPÍTULO 10	58
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM FARMÁCIA HOSPITALAR	
Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes Geysa Aguiar Romeu Regina Cláudia de Matos Dourado Sandra Maria Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.30219020410	
CAPÍTULO 11	65
DESENVOLVIMENTO DE PALAVRAS-CRUZADAS COMO METODOLOGIA LÚDICA DE ENSINO DA FARMACOLOGIA	
Renan Pereira de Lima Inara Loiola de Araújo Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.30219020411	
CAPÍTULO 12	71
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COM MAIOR PREVALÊNCIA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Eglantine de Fatima Bandeira Feitosa Deborah Lyssa Sousa de Oliveira Kiarelle Lourenço Penaforte	
DOI 10.22533/at.ed.30219020412	

CAPÍTULO 13 78

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMO INSTRUMENTO FAVORECEDOR DA DISCIPLINA

Bruna Rodrigues de Araújo Marques
Brenda da Silva Bernardino
Danilo Silva Alves
Larissa Moraes Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30219020413

CAPÍTULO 14 84

INTERESSE DOS ALUNOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO PELO PROGRAMA DE MONITORIA

Tatyane Costa Lima
Carolinne Reinaldo Pontes

DOI 10.22533/at.ed.30219020414

CAPÍTULO 15 90

INTERVENÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS

Tainá Bezerra Rodrigues
Ralciney Márcio Carvalho Barbosa
Monica Helena Neves Pereira Pinheiro
Diane Nocrato Esmeraldo Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.30219020415

CAPÍTULO 16 97

MONITORIA NA MÍDIA: O VÍDEO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Francisca Samila Mendes Carvalho
Maria Gabriella Gomes de Abreu Azevedo
Gabriela Souza Veloso Vitoriano
Chrystiane Maria Veras Porto
Marilene Calderaro Munguba

DOI 10.22533/at.ed.30219020416

CAPÍTULO 17 105

O “NIVELAMENTO” NA EDUCAÇÃO MÉDICA: ENSINANDO E APRENDENDO IMUNOLOGIA DE MANEIRA INOVADORA

Daniel Araújo Kramer de Mesquita
Sônia Leite da Silva
Silvia Fernandes Ribeiro da Silva
Maria Clara Machado Borges
Márcio Roberto Pinho Pereira

DOI 10.22533/at.ed.30219020417

CAPÍTULO 18 112

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO E OITAVO SEMESTRES SOBRE O APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS E O GRUPO TUTORIAL

Adriane Macêdo Feitosa
Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva
Rejane Brasil Sá
Rivianny Arrais Nobre

Sônia Leite da Silva
Silvia Fernandes Ribeiro da Silva
DOI 10.22533/at.ed.30219020418

CAPÍTULO 19 118

POTENCIALIDADES DO VÍNCULO MONITOR-ALUNO NO APOIO PEDAGÓGICO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamile Carvalho Tahim
Hermens Linhares Martins
Sherida da Silva Neves
Virginia Maria Costa de Oliveira Guerra

DOI 10.22533/at.ed.30219020419

CAPÍTULO 20 123

PRÁTICAS EDUCACIONAIS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Rita de Cássia Ponte Prado
Marlla Rúbya Ferreira Paiva Passos
Morgana Magalhães da Penha

DOI 10.22533/at.ed.30219020420

CAPÍTULO 21 131

“O QUE VEMOS, NÃO É O QUE VEMOS, SENÃO O QUE SOMOS”: O DESVELAMENTO DE SI NO CONCEITO DE CONFISSÃO EM MICHEL FOUCAULT

Allan Ratts de Sousa
Ruth Arielle Nascimento Viana
Larissa Arruda Aguiar Alverne

DOI 10.22533/at.ed.30219020421

CAPÍTULO 22 137

O SER-PARA-OUTRO NA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL DE JEAN-PAUL SARTRE

Marcela Romero de Souza
Georges Daniel Janja Bloc Boris

DOI 10.22533/at.ed.30219020422

CAPÍTULO 23 144

CASOS CLÍNICOS COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diane Sousa Sales
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
Glória Yanne Martins de Oliveira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.30219020423

SOBRE A ORGANIZADORA 150

PRÁTICAS EDUCACIONAIS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Rita de Cássia Ponte Prado

Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo –SP.

Marlla Rúbya Ferreira Paiva Passos

Mestranda em Educação, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Psicóloga –Faculdade Luciano Feijão, Sobral-CE; Pedagoga – Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral-CE; Especialista em Terapia Analítico-Comportamental: Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE.

Morgana Magalhães da Penha

Psicóloga - Faculdade Luciano Feijão, Sobral-CE.

RESUMO: Nessa produção aproximaremos dois campos de estudo; a psicologia comportamental e a pedagogia, a fim de realizarmos um diálogo sobre práticas educacionais escolares de ensino a partir do enfoque da Análise do Comportamento. O objetivo geral da pesquisa consistiu em investigar como a Análise do Comportamento pode contribuir para o desenvolvimento de práticas educacionais escolares não-coercitivas. O método da pesquisa consistiu em uma revisão da literatura, nos principais periódicos brasileiros em Análise do Comportamento. Para a realização da seleção do material elencou-se os seguintes descritores: educação; educacionais; ensino; sala de aula; coerção; controle aversivo e

controle coercitivo. Como resultados temos a oposição dos Analistas do Comportamento sobre uso de práticas educacionais escolares coercitivas; quando estes desaconselham e apontam os efeitos colaterais do uso da coerção no ambiente escolar. Os resultados apresentam ainda as contribuições da Análise do Comportamento no desenvolvimento destas práticas educacionais escolares não-coercitivas, as quais são pautadas na concepção de; ensino e aprendizagem sem erro, noção de reforço positivo, delegações a comunidade escolar para a promoção de práticas educacionais positivas; a formação de professores e os benefícios da boa relação professor aluno para o aprendizado destes. A operacionalização de práticas educacionais não-coercitivas aparece nas propostas de: programas e técnicas de ensino programado, economia de fichas, brincar como prática pedagógica, aplicação do reforço positivo contingente, comportamento do professor como modelo, emissão de reforço direcionado ao aluno e atenção positiva. Conclui-se que com base nas produções em Análise do Comportamento é necessário e possível a efetivação de práticas educacionais escolares não-coercitivas no cenário educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do comportamento, Educação, Práticas Educacionais.

ABSTRACT: In this production we will approach two fields of study; behavioral psychology and pedagogy, in order to conduct a dialogue on educational practices of school education based on the Behavior Analysis approach. The general objective of the research was to investigate how Behavior Analysis can contribute to the development of non-coercive school educational practices. The research method consisted of a review of the literature, in the main Brazilian journals in Behavior Analysis. For the selection of the material, the following descriptors were listed: education; education; teaching; classroom; coercion; aversive control and coercive control. As a result we have the opposition of the Behavior Analysts on the use of coercive school educational practices; when they discourage and point out the side effects of the use of coercion in the school environment. The results also present the contributions of the Analysis of Behavior in the development of these non-coercive school educational practices, which are based on the conception of; teaching and learning without error, notion of positive reinforcement, delegations to the school community for the promotion of positive educational practices; teacher training and the benefits of good student teacher relationship to the learning of these. The implementation of non-coercive educational practices appears in the proposals of: programs and techniques of programmed teaching, economy of chips, playing as pedagogical practice, application of contingent positive reinforcement, teacher behavior as a model, issuance of directed reinforcement to the student and positive attention . It is concluded that based on the Productions in Behavior Analysis, it is necessary and possible to implement non-coercive school educational practices in the educational scenario.

KEYWORDS: Behavioral analysis, Education, Educational Practices.

INTRODUÇÃO

Nessa produção abordaremos as contribuições da Análise do Comportamento no desenvolvimento de práticas educacionais, verificando qual o posicionamento e contribuições dessa ciência do comportamento postulada por B. F. Skinner, em relação ao uso de práticas educacionais escolares coercitivas e não-coercitivas. Neste sentido investigou-se como a Análise do Comportamento pode contribuir para o desenvolvimento de práticas educacionais escolares positivas, livres de coerção.

Em conformidade com Mizukami (1986) as práticas educacionais escolares ainda carregam características do que configurou-se como Pedagogia Tradicional onde é possível identificar elementos de coerção e coação do sujeito, o que o impulsiona constantemente para uma relação de heteronomia afastando-se de comportamentos autônomos. Tal fato reflete-se na sociedade contemporânea onde percebemos a enorme quantidade de agentes coercitivos que em grande parte das vezes não são eficazes, ou seja, não evitam os comportamentos “indesejáveis”. Compreende-se que o sujeito não desenvolve suas ações pautadas na reflexão crítica e apenas comporta-se asujeitado pelos mecanismos de controle. Práticas educacionais coercitivas contribuem para que esses sujeitos não aprendam a refletir sobre suas práticas e que apenas serão punidos

por estas. Porém, como Skinner (1972) descreveu os mecanismos punitivos só são eficientes na presença do agente punidor, uma vez que este é retirado do ambiente a probabilidade do sujeito emitir o comportamento indesejado aumenta. Skinner (1914-1990) foi um professor o que contribuiu para que grande parte de suas produções se voltassem para o campo do ensino e educação. Categoricamente em suas produções Skinner (1972) nos sinaliza que há algo errado com o ensino e se propôs a investigar esse erro do ponto de vista de uma análise experimental do comportamento, e mesmo a afirmação do autor tendo sido feita há mais de quatro décadas, sabemos que ainda existem diversos resquícios da pedagogia utilizada naquela época. Portanto, ainda podemos chegar a mesma conclusão, a de que: há algo errado com o ensino.

Sendo a Análise do Comportamento uma área da ciência que escreve e contribui nas chamadas teorias da educação, Hübner (2004) destaca que existe possibilidade de uma teoria da aprendizagem poder auxiliar o trabalho docente, mas exige muito mais do que a visão geral que se tem oferecido aos educadores. Uma vez que ao lado do conhecimento profundo da teoria, é essencial preparar o professor quanto ao que ensinar, como ensinar e para quem ensinar. A autora chama atenção para a falta de conhecimento sobre aspectos centrais da teoria, que implicam em um uso errôneo desta ou até podem nem ser levadas em consideração, uma vez que não são compreendidas nem se percebe sua utilidade.

A pedagogia ao debater-se sobre seus problemas acaba dando ênfase a “eficácia dos diferentes métodos de ensino, ou quando faz a análise crítica das condições sociais do ensino”. (SKINNER, 1987 apud BERNARDES, 2002, p. 44). Acontece que ela geralmente “não está olhando para o ensino em si mesmo, ou seja, para como os professores ensinam e como os alunos aprendem. Ela não examina os processos básicos de aprendizagem e ensino.” (SKINNER, 1987 apud BERNARDES, 2002, p. 44). Neste sentido, constata-se que Skinner (1972) aponta ser de fundamental importância compreender os processos de ensino e aprendizagem, conforme ilustrado a seguir:

A atitude é lamentável. Nenhuma empresa pode melhorar a si própria ao mais alto grau sem o exame de seus processos básicos. Um sistema educacional realmente eficiente não pode ser estabelecido até que se compreendam os processos de aprendizagem e ensino. O comportamento humano é complexo demais para ser deixado à experiência casual, ou mesmo organizada no ambiente restrito da sala de aula. Os professores necessitam de auxílio. Em particular, necessitam da espécie de auxílio oferecida por uma análise científica do comportamento. (Skinner 1972, p. 91)

Desta forma defende-se que a educação se volte a compreender seus processos básicos do ensino ao invés de deixá-los à revelia por apenas de uma análise macro. A Análise do Comportamento ao estudar o comportamento humano produz uma série de conhecimentos úteis ao docente, que por sua vez, sendo conhecedor destes poderiam a vir desenvolver práticas educacionais escolares efetivas e não-coercitivas.

Para a Análise do Comportamento todo comportamento é controlado pela

classe de consequências reais ou potenciais do comportamento, que aumentam ou diminuem a probabilidade da ocorrência do comportamento. Sidman (2009), esclarece que “genericamente falando, há três tipos de relações controladoras entre conduta e consequências: reforçamento positivo, reforçamento negativo e punição.” (p. 51). Sendo pois o que chamamos aqui de práticas educacionais não-coercitivas o “controle por reforçamento positivo é não-coercitivo; coerção entra em cena quando nossas ações são controladas por reforçamento negativo ou punição.” (p. 51). Percebe-se que apenas um dos três tipos de controle é não-coercitivo, ou seja, estamos altamente sujeitos a exposição da estimulação aversiva. Portanto, formular práticas educacionais escolares não-coercitivas requer um esforço maior.

Tendo em vista atingir os objetivos aqui propostos, os quais como já mencionado, giram em torno de identificar e descrever as contribuições da Análise do Comportamento no desenvolvimento de práticas educacionais escolares não-coercitivas, foi realizada uma revisão da literatura Analítico-Comportamental no âmbito nacional.

METODOLOGIA

Procedimento de Busca

A atual pesquisa configura-se como uma pesquisa de revisão da literatura nacional, a qual foi realizada nos principais periódicos brasileiros em Análise do Comportamento. Identificou-se as seguintes fontes de busca: a coleção completa Sobre o Comportamento e Cognição; Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva; Boletim Contexto; Comportamento em Foco; Revista Perspectivas em Análise do Comportamento e a Revista Brasileira de Análise do Comportamento.

Critérios de Seleção

Como critérios de inclusão elegeram-se: i) o trabalho encontrar-se disponível completo eletronicamente e ser gratuito o acesso; estar em português; ii) conter no título no mínimo um dos descritores eleitos (Educação; Educacionais; Ensino; Sala de aula; Coerção; Controle aversivo e Controle coercitivo). iii) conter contribuições da Análise do Comportamento para o desenvolvimento de práticas educacionais escolares não-coercitivas. iv) responder aos objetivos da pesquisa.

Material selecionado

A busca gerou um total de trinta trabalhos, onde vinte são capítulos da Coleção Sobre Comportamento e Cognição, quatro são artigos da Revista Brasileira De Terapia Comportamental e Cognitiva, três são do Comportamento em Foco, um é artigo da Revista Perspectivas em Análise do Comportamento e dois são artigos da Revista Brasileira de Análise do Comportamento, conforme apresentado na tabela a seguir:

PERIÓDICO	ARTIGOS SELECIONADOS
Sobre o Comportamento e Cognição	20
Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva	4
Boletim Contexto	0
Comportamento em Foco	3
Revista Perspectivas em Análise do Comportamento	1
Revista Brasileira de Análise do Comportamento	2
TOTAL GERAL	30

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados analisados podemos apontar como uma das contribuições da Análise do Comportamento para o desenvolvimento de práticas educacionais não coercitivas, advém da sua concepção de ensino. Definiu-se que o ensino deve ser proposto a partir de contingências de reforço positivo dos comportamentos alvos. Nesse ponto percebe-se como o ensino na ótica dos analistas do comportamento rejeita o uso da coerção nas práticas de ensino.

Para Gross (2003), cada conjunto formado por professor, aluno e sala de aula é único; assim a integração que ocorre em cada conjunto é também única e exclusiva. Desta forma o que funciona para um pode não funcionar para outro.

No trabalho de Groberman (2005) e Cirino (2005), identificou-se que o professor é o agente que garante o estabelecimento das contingências de reforçamento em sala de aula, as quais resultem no ensino dos alunos. Citam Skinner (1968) ao afirmarem que são três as habilidades que competem ao professor no ensino: explicar os objetivos do ensino em comportamentos efetivos; planejar os procedimentos educacionais e executá-los.

O ensino que ocorre no ambiente escolar deve ser pensado visando a generalização em relação a outras contingências, não apenas as do contexto escolar, além de visar comportamentos futuros vantajosos para os sujeitos. Portanto, o ensino deve possibilitar o autogoverno e a autonomia do aluno.

Bandini e Rose (2007), ao citarem Skinner (1968) afirmam que o ensino deve produzir comportamentos de identificação e busca de soluções para a libertação de contingências aversivas contidas no contexto de dentro e fora da escola. Sendo mais independentes das instruções dos agentes educacionais e mais sob controle das contingências diretas do ambiente.

O reforço positivo pode ser considerado como a maior contribuição dos Analistas do Comportamento para o desenvolvimento de práticas educacionais não coercitivas, apresentando-se como alternativa central ao controle coercitivo. O planejamento e

manejo de contingências de reforçamento positivo foi apontado em todos os trabalhos investigados, como processo fundamental para o desenvolvimento de práticas educacionais. Dessa forma, faz-se urgente que esse princípio seja conhecido pelos educadores e ensinado aos que ainda não o conhecem.

No trabalho de Juliano e Luna (2008) o reforço positivo é apontado como a premissa essencial para o desenvolvimento de práticas educacionais efetivas, isso é, práticas na educação que de fato consigam alcançar seus objetivos. Citam Sidman 2003, para firmarem que a utilização do reforço positivo pelo professor contribui para o sucesso da educação de seus alunos.

Juliano e Luna (2008) fazem ainda referência ao pensamento de Stoddard, De Rose & McIlvane (1986) que em estudos demonstraram que a aprendizagem por mais complexa, pode ocorrer sem erros, o que diminuiria a aversividade do processo de ensino. Os erros podem interferir no desempenho e fazer com que o aluno regrida no que já havia aprendido; o erro também é apontado como gerador de respostas emocionais que por sua vez, podem vir a perturbar a aprendizagem.

Gross (2003), sugere que o professor deve buscar manter um bom relacionamento com os seus alunos, onde os aspectos emocionais devem ser enfatizados. As crianças em geral generalizam o afeto que sentem pelos pais para o professor. Gomes et al (2010), conclui que a relação professor - aluno é tomada como mais um componente para o desenvolvimento de práticas educacionais não-coercitivas. Assim, concebe-se essa relação como fomentadora de sentimentos positivos no aluno, com a autoestima, que por sua vez corrobora diretamente no alcance de melhor desempenho escolar e aprendizagem.

Para Chippari e Capelari (2011), a positiva relação entre professor-aluno é extremamente importante e crucial no processo de ensino e aprendizagem e a mesma é tomada como bidirecional onde o sucesso e o fracasso dos alunos, são resultantes dos comportamentos de ambos. Os dois devem se comportar buscando propiciar consequências reforçadoras positivas, que ao retroagirem sobre os organismos alteram, aumentando a probabilidade futura da ocorrência dos comportamentos de ensinar e aprender.

CONCLUSÃO

Frente ao objetivo do presente estudo, que consistiu em investigar como a Análise do Comportamento contribui para o desenvolvimento de práticas educacionais escolares não-coercitivas, foi possível identificar a clara oposição dos Analistas do Comportamento frente ao uso de práticas educacionais escolares coercitivas. No lugar destas práticas, a Análise do Comportamento propõe a aplicação do reforço positivo contingente aos comportamentos, defendendo que tal procedimento é essencial para a manutenção de comportamentos, e efetiva-se como alternativa central para o estabelecimento de qualquer prática educacional dita não-coercitiva.

O comportamento do professor é imprescindível na determinação do processo de ensino. Seu comportamento é considerado como modelo que oferece ao aluno a possibilidade de aprender diferentes habilidades sociais. O reforço direcionado as respostas do aluno favorece o desenvolvimento da autoestima e conseqüentemente a melhora do seu desempenho escolar. A atenção positiva é uma alternativa de operacionalização de práticas educacionais escolares não-coercitivas, que favorece a ocorrência dos comportamentos desejáveis sem utilização do controle coercitivo.

Em síntese, pode-se afirmar que sob a perspectiva Analítico-Comportamental a escola é e deve ser o espaço de excelência do ensino, onde nesse processo existem diversas dinâmicas que devem ser examinadas individualmente, pensando cada situação de forma particular. O papel do professor é visto como o programador e planejador das contingências de reforçamento, quebrando a cadeia comportamental em elos menores de comportamentos, para que a aprendizagem possa ocorrer de forma gradativa e sem erros, uma vez que o erro é concebido nesse contexto, como um aversivo que pode desmotivar o processo de aprender. De forma geral, defende-se que o ensino deve ter por base a função libertadora, fazendo com que o aluno não dependa apenas das contingências do ambiente escolar, mas que ele possa se autogovernar nas mais variadas contingências de sua vida.

REFERÊNCIAS

BANDINI, Carmen S. M. e ROSE, Júlio C. de. Práticas educacionais no behaviorismo radical: uma análise da proposta skinneriana de uma educação voltada para a liberdade e criatividade. In: SILVA, Wander C. M. Pereira (Org.). **Sobre Comportamento e Cognição: Reflexões Teórico-conceituais e implicação para pesquisa.** Santo André, SP: ESETec Editores Associados, v.20, 2007. p.18-28.

BERNARDES, Sandra Maria de Castro. Algumas das coisas que B. F. Skinner pode dizer a professores e estudantes de Psicologia interessados em educação. In: TEIXEIRA, Adélia Maria Santos. et al (Orgs.). **Ciência do Comportamento: Conhecer e Avançar.** Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2002.

CIRINO, Sérgio D. Educação, ensino e formação de professores: contribuições da análise do comportamento. In: GUILHARDI, Hélio José e AGUIRRE, Norren Campbell de. (Org.). **Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a Variabilidade.** Santo André, SP: ESETec Editores Associados, v.16, 2005. p.279-286.

CHIPPARI, Mariantonia; SAMELO, Mariana Januario e CAPELARI, Angélica. Ensino da Análise do Comportamento e Desdobramentos: a relação Professor-Aluno e variáveis que influenciam a aprendizagem. In: PESSOA, Candido V. B. B.; COSTA, Carlos Eduardo e BENVENUTI, Marcelo Frota. (Org.). **Comportamento em Foco.** São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental – ABPMC, v 1, p. 125-130, 2011. ISBN: 978-85-65768-00-9.

GOMES, Renata Cristina, et al. O olhar do aluno: contingências favoráveis ao desenvolvimento da autoestima em salas de aula. In: HÜBNER, Maria Martha Costa, et al (Org). **Sobre Comportamento e Cognição: Avanços recentes das aplicações comportamentais e cognitivas.** Santo André, SP: ESETec Editores Associados, v.26, 2010. p.94-101.

GROBERMAN, Silva G. Leitura: uma proposta para identificação do repertório de alunos da 5o série do ensino fundamental. In: GUILHARDI, Hélio José e AGUIRRE, Norren Campbell de. (Org.).

Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a Variabilidade. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, v.16, 2005. p.287-299.

GROSS, Ivan. Atenção positiva como uma possível solução ao problema de indisciplina na sala de aula. In: BRANDÃO, Maria Zilah da Silva et al (Org.). **Sobre Comportamento e Cognição:** A história os avanços, a seleção por consequências em ação. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, v.11, 2003. p.390-395.

HÜBNER, Maria Martha Costa e MARINOTTI, Miriam. **Análise do Comportamento para a Educação:** contribuições recentes. Santo Andre : ESETec, 2004.

JULIANO, Mareio de Cassio, LUNA, Sergio Vasconcelos de. Programação de ensino como uma tecnologia para a educação. In: SILVA, Wander C. M. Pereira da. (Org,.) **Sobre Comportamento e Cognição:** Análise Comportamental Aplicada. Santo Andre, SP: ESETec Editores Associados, v.21, 2008. p.219-233.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Tecnologia do ensino.** Tradução Rodolpho Azzi. São Paulo: Herder, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1972.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Upon Further Refiections.** New Jersey: Prentice-HaU, Inc. (1987).

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações.** Campinas, SP: Editorial Psy, 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-230-2

